

Como vamos alfabetizar o nosso povo Mau Bere de Timor Leste

(Continuação do número anterior)

Fazendo a mesma coisa, substituindo «KA.....» por «DA, DE, DI, DO, DU» temos:

<i>DASA</i>	<i>DASE</i>	<i>DASI</i>	<i>DASO</i>	<i>DASU</i>
<i>DESA</i>	<i>DESE</i>	<i>DESI</i>	<i>DESO</i>	<i>DESU</i>
...
<i>DANA</i>	<i>DANE</i>	<i>DANI</i>	<i>DANO</i>	<i>DANU</i>
<i>DENA</i>	<i>DENE</i>	<i>DINI</i>	<i>DENO</i>	<i>DENU</i>
...

Invertamos agora a ordem dos bocados:

<i>SAKA</i>	<i>SAKE</i>	<i>SAKI</i>	<i>SAKO</i>	<i>SAKU</i>
<i>SEKA</i>	<i>SEKE</i>	<i>SEKI</i>	<i>SEKO</i>	<i>SEKU</i>
...
<i>NAKA</i>	<i>NAKE</i>	<i>NAKI</i>	<i>NAKO</i>	<i>NAKU</i>
<i>NEKA</i>	<i>NEKE</i>	<i>NEKI</i>	<i>NEKO</i>	<i>NEKU</i>
...
<i>SADA</i>	<i>SADE</i>	<i>SADI</i>	<i>SADO</i>	<i>SADU</i>
<i>SEDA</i>	<i>SEDE</i>	<i>SEDI</i>	<i>SEDO</i>	<i>SEDU</i>
...
<i>NADA</i>	<i>NADE</i>	<i>NADI</i>	<i>NADO</i>	<i>NADU</i>
<i>NEDA</i>	<i>NEDE</i>	<i>NEDI</i>	<i>NEDO</i>	<i>NEDU</i>
...

Podemos combinar os bocados de «K» com eles próprios, por exemplo:

<i>KAKA</i>	<i>KAKE</i>	<i>KAKI</i>	<i>KAKO</i>	<i>KAKU</i>
<i>KEKA</i>	<i>KEKE</i>	<i>KEKI</i>	<i>KEKO</i>	<i>KEKU</i>
...

Igualmente podemos fazer com outros bocados:

<i>DADA</i>	<i>DADE</i>	<i>DADI</i>	<i>DADO</i>	<i>DADU</i>
<i>DEDA</i>	<i>DEDE</i>	<i>DEDI</i>	<i>DEDO</i>	<i>DEDU</i>
.....
<i>SASA</i>	<i>SASE</i>	<i>SASI</i>	<i>SOSO</i>	<i>SASU</i>
<i>SESA</i>	<i>SESE</i>	<i>SESI</i>	<i>SESO</i>	<i>SESU</i>
.....
<i>NANA</i>	<i>NENE</i>	<i>NENI</i>	<i>NENO</i>	<i>NENU</i>
<i>NENA</i>	<i>NENE</i>	<i>NENI</i>	<i>NENO</i>	<i>NENU</i>
.....

Agora podemos formar palavras trissilábicas com os bocados acima dados, por exemplo: KADAKA e outras palavras que os alfabetizandos podem citar. Com mais alguns termos geradores, já é possível construir frases.

Claro que depois de cada combinação seleccionamos logo a seguir as palavras com significados. Já repararam no número considerável de palavras novas que se aprenderam a escrever e a ler a partir das duas palavras geradoras: «KUDA» e «SANA»?

Passemos agora a outra palavra e aplicamos as mesmas regras. E assim sucessivamente até a última palavra geradora. Decem oportunidades aos alfabetizandos para darem as suas sugestões. Eis resumidamente o método que preconizamos para alfabetizar o nosso Povo Mau Bere de Timor-Leste, substituindo-se ao antigo método de João de Deus, criado no século XIX. Este método de João de Deus é também conhecido por cartilha ou «be-a-ba».

As palavras que nós seleccionamos para servir de palavras geradoras, além das já citadas, são mais estas: BITI, FAHI, DIMA, KILAT, SURIK, JANELA, KAWA, GOYABAS, VIDRU, ZAGRA, XIKRA, KARAU, PILHA, VINHU, LURON, RAIN, LIS, KNUK.

Reparem que evitamos, numa primeira fase, escrever sílabas com mais de duas letras. Numa fase mais adiantada devem-se escrever sílabas com mais de duas letras, os sons correspondentes a «nh», «lh», etc.

Os camaradas, conforme os casos concretos de cada zona, podem citar outras palavras que acharem mais adequadas a essa região.

Contamos com a crítica construtiva dos camaradas alfabetizantes para melhorar cada dia mais o processo de alfabetização para o nosso Povo Mau Bere. Contamos igualmente a colaboração de todos os nacionalistas para a nossa luta contra o analfabetismo e o obscurantismo a que a nossa Pátria estava submetido durante séculos. Juntos venceremos a batalha de alfabetização. Juntos continuaremos a nossa Pátria Timor Leste.

O futuro é radioso embora a via seja sinuosa.

A luta continua em Díli e nas montanhas!

Pátria ou Morte! Venceremos!

Díli, 24 de Outubro de 1975. — Departamento de Educação e Cultura da FRETILIN

É necessário formar homens que servem a causa do Povo não só as suas tardes livres, domingos e feriados, mas sim toda a sua vida. Para melhor servi-lo devemos estar esclarecidos. Para isso, devemos obrigar cada um de nós a melhorar dia a dia os nossos conhecimentos, a nossa cultura, a nossa formação política. Devemos convencer-nos de que ninguém pode saber sem aprender e que a pessoa mais ignorante é aquela que sabe sem ter aprendido. Aprender na vida, aprender junto do nosso Povo, aprender nos livros e na experiência dos outros.

A P R E N D E R S E M P R E ! »

(in «TIMOR LORO SAE N.º 3», de 31-5-75).